

Os impactos sócio-ambientais da agricultura contemporânea

A questão central da sociedade contemporânea diz respeito à consecução de modos de produção agrícola sustentáveis, em suas dimensões agrônomo-produtiva, ecológico-energética, econômico-financeira e sócio-cultural.

Há praticamente consenso em âmbito mundial sobre os impactos ecológicos negativos causados pela agricultura moderna, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais, ao promover o desmatamento, a erosão e assoreamento dos cursos d'água pela mobilização excessiva e falta de cobertura do solo, assim exposto às chuvas tropicais torrenciais.

A agricultura contribui também para o agravamento do efeito estufa com a destruição da matéria orgânica do solo e as queimadas, produzindo gases que contribuem para ao aumento do efeito estufa e a destruição da camada de ozônio.

Outro agravante do padrão tecnológico atual se traduz no uso indiscriminado de agroquímicos agressivos ao ser humano, ao meio ambiente, aos recursos naturais (solo, água, flora e fauna), causando desequilíbrios biológicos e produzindo alimentos com baixo valor biológico e resíduos de agrotóxicos.

Uma elevada dependência externa de energia, na forma de agroquímicos, combustíveis e lubrificantes, resulta em uma baixa eficiência energética do setor e elevados custos de produção, o que resulta em renda insuficiente ao agricultor familiar para viver de forma digna, e o conseqüente êxodo rural. Seu rebatimento no meio urbano se traduz no desemprego, no favelamento, na marginalidade social e na droga, que se disseminam junto ao público jovem, muitos deles egressos do meio rural. Há que se destacar que os impactos sócio ambientais, direta ou indiretamente, resultantes da forma pela qual a agricultura moderna é conduzida são definidos pelos economistas como externalidades, e assim não são deduzidos do PIB agrícola. Mas a sociedade toda paga por eles, população urbana e rural.

Em contraponto ao padrão tecnológico capital intensivo, com elevado passivo social e ambiental, se situa o movimento agroecológico, de âmbito nacional e internacional, composto por segmentos da sociedade civil, incluindo cientistas, intelectuais e produtores, empenhados em buscar caminhos para uma agricultura sustentável. Dentre tais segmentos se incluem a agricultura orgânica, natural, biodinâmica, a agroecologia, entidades vegetarianas, de consumidores, slow food, dentre outros.

Mas o que merece destaque é o fato de que, apesar de estar à margem das ações e das políticas públicas, tal segmento tem alcançado muitos avanços e sucessos, na medida em que produz de forma eficiente, com uma menor dependência de energia externa, prescindindo do uso de agroquímicos com a promoção da biodiversidade, e desenvolvendo práticas, técnicas e métodos de produção que conservam e recompõem os recursos naturais que dão suporte à produção primária agrícola.

Sabemos que a autonomia é alcançada com a otimização do uso dos recursos internos aos sistemas produtivos (agroecossistemas), em detrimento da energia externa, de elevado custo financeiro e potencial impacto sócio ambiental. Em contrapartida constatamos que o modelo de agricultura convencional tem sido permanentemente privilegiado com grandes investimentos públicos e facilidades tributárias enquanto que o mesmo não ocorre com o segmento que propugna por uma agricultura sustentável; hoje para resgatar a capacidade produtiva, correção de solos degradados, recuperação da biodiversidade e qualidade das águas é necessário o apoio institucional e financeiro, para que os produtores possam cumprir sua função de abastecer o mercado interno de produtos de qualidade para a vida do povo brasileiro.

Para haver a retomada da sustentabilidade nos modos de produção primária é necessário que os processos produtivos impactantes paguem pelos custos sociais e

ambientais gerados, canalizando esses recursos financeiros arrecadados, para formar fundos de investimento na conversão para sistemas orgânicos e para a recuperação das áreas degradadas no âmbito dos estados e de seus municípios. Dentro deste cenário atual, ou todos os grupos comprometidos com as práticas produtivas sustentáveis se unem para reivindicar os devidos apoios dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, a esse processo de resgate da sustentabilidade local, ou a implementação da lei de orgânicos deixará de se efetivar na prática nacional com a dimensão necessária da sustentabilidade.

Pela Sustentabilidade na Agricultura Paulista

Diante do cenário exposto pleiteamos pelo fortalecimento e ampliação das políticas públicas voltadas para a **promoção da Agricultura Sustentável, a saber, da Orgânica, da Natural, da Biodinâmica, da Agroecologia e Sistemas Agroflorestais** no Estado de São Paulo; **Sementes** variedades, crioulas, orgânicas; **Inclusão** de produtos orgânicos nas **compras públicas** de alimentos; **Instituições de ensino, pesquisa e extensão** do Governo de São Paulo, incluindo em seus programas e projetos, o tema Agricultura Orgânica, Agroecologia e Sistemas Agroflorestais; **Assistência técnica** para a capacitação em “boas práticas produtivas”; Apoio a **canais alternativos de comercialização**; **Capacitação e atualização** de profissionais de assistência técnica em agricultura orgânica; Abertura de sistema de **crédito e financiamento** para a conversão para o sistema orgânico; Programa específico, de formação e **capacitação de jovens filhos de agricultores familiares** para assegurar a oportunidade de continuidade da produção familiar nas regiões rurais; Revisão e atualização da **questão Tributária** da Agricultura Orgânica no âmbito do estado de São Paulo e finalmente a Conversão da APTA/UPD de São Roque em **Centro de Referência em Agricultura Ecológica** para dar o suporte necessário ao desenvolvimento de pesquisas, assistência técnica, campos demonstrativos das boas práticas sustentáveis e capacitações de agricultores e profissionais da área produtiva, em agricultura ecológica produtora de alimentos, medicamentos, água, biodiversidade e qualidade de vida para sua população local.

Cabe a todos nós, não apenas identificarmos as mazelas de nosso sistema econômico financeiro competitivo e inviabilizador da sustentabilidade local, mas também, encontrarmos os caminhos de ação conjunta, modificadora dessa realidade insustentável.

Ondalva Serrano

Presidente da AAO – Associação de Agricultura Orgânica

Manoel Baltasar Baptista da Costa

Conselheiro da AAO – Associação de Agricultura Orgânica

Nós, abaixo assinados, vimos, por meio desta, reafirmar nosso compromisso com o desenvolvimento da Agricultura Orgânica, Agroecologia e Sistemas Agroflorestais, base da produção de alimentos saudáveis, medicamentos, água, biodiversidade e demais serviços ambientais para a qualidade da vida humana e reivindicar aos senhores, o compromisso com as seguintes ações no Estado de São Paulo:

- ✓ Fortalecimento e ampliação das **políticas públicas** voltadas para a promoção da Agricultura Orgânica, da Agroecologia e Sistemas Agroflorestais no Estado de São Paulo;
- ✓ Que as instituições de **ensino, pesquisa e extensão** do Governo de São Paulo, incluam em seus programas e projetos, o tema Agricultura Sustentável (Orgânica, Ecológica, Biodinâmica, Natural, Agroecológica, Agroflorestais, etc.) e o tema dos impactos sócios ambientais provocados pela agropecuária (desmatamento, queimadas, aquecimento global, êxodo rural, qualidade de alimentos, entre outros);

- ✓ Apoio a **canais alternativos de comercialização** de produtos orgânicos (Feiras livres, Mercado institucional, Barracão do produtor), com objetivos de promover a universalização do seu acesso;
- ✓ Apoio ao **Projeto de Revitalização do Galpão da Feira Orgânica**, do Parque da Água Branca;
- ✓ **Revitalização da CATI, Treinamento** de profissionais capacitados em Agroecologia para **assistência técnica** aos produtores orgânicos e contratação de profissional para funções burocráticas da Casa da Agricultura local, liberando os profissionais para a sua importante função de assistência técnica e deixem de ser nomeados por critérios políticos e sim por competência profissional;
- ✓ Conversão da APTA/UPD/São Roque em **Centro de Referência em Agricultura Ecológica**;
- ✓ Continuidade e extensão das **parcerias** com a **Associação de Agricultura Orgânica** em relação ao Parque da Água Branca;
- ✓ Programas de inclusão de produtos orgânicos nas **compras públicas** de alimentos (alimentação escolar, PAA, compra para hospitais, compras para eventos e outros), feitas diretamente de organizações de agricultores;
- ✓ Apoio na produção **Sementes e Mudanças** variedades, crioulas, orgânicas;
- ✓ **Capacitação e atualização** de profissionais de assistência técnica em agricultura orgânica;
- ✓ Abertura de **sistema de crédito e financiamento** para a conversão para o sistema orgânico e pagamentos por serviços ambientais;
- ✓ **Revisão e atualização** da **questão Tributária** da Agricultura Orgânica no estado de São Paulo;
- ✓ **Assistência técnica** para a capacitação em “boas práticas produtivas”;
- ✓ Promover a informação à população sobre os **malefícios dos agrotóxicos** para a saúde de todos os seres vivos;
- ✓ Apoio e realização de **campanhas de conscientização** sobre educação ambiental e alimentar, segurança alimentar e nutricional e agroecologia nos meios de comunicação públicos.
- ✓ Promover programa específico para **jovens filhos de agricultores familiares** em São Paulo e no Interior;
- ✓ Garantir a **tolerância zero** prevista na lei dos orgânicos quanto a **contaminação genética** das culturas orgânicas, fazendo com que sejam adotadas medidas de coexistência que efetivamente garantam este direito democrático de produtores e consumidores;
- ✓ Desenvolver esforços políticos para que a **CTNBIO** seja um órgão democrático, capaz de respeitar os anseios da sociedade como um todo, e não apenas os interesses unilaterais da biotecnologia dos transgênicos;
- ✓ É fundamental que as inovações tecnológicas observem o **Princípio da Precaução** nas intervenções no meio ambiente e na saúde das pessoas, visando a verdadeira

sustentabilidade em todas as suas dimensões, mas tendo como fulcro a preservação da biodiversidade;

- ✓ **Apoio às políticas públicas de âmbito Federal** como: Reduzir Tributos sobre toda a cadeia de orgânicos, Implementar o registro de insumos e regulamentar a lei de insumos, Promover certificações acessíveis aos pequenos produtores e Estabelecer nomenclatura e classificação alfandegária.

Entidades signatárias:

- 1) **AAO - Associação de Agricultura Orgânica**
- 2) **Associação Yamaghishi**
- 3) **Appoi - Associação dos Pequenos Produtores Orgânicos de Ibiúna**
- 4) **ABD - Associação Biodinâmica**
- 5) **Sociedade Ecológica Amigos do Embu**
- 6) **Instituto Kairós Ética e Atuação Responsável**
- 7) **SOS Represa Guarapiranga**
- 8) **Instituto Pedro Matajis**
- 9) **AAO - Regional Amparo**
- 10) **BrasilBio**
- 11) **Centro de Pesquisa Mokiti Okada**
- 12) **Slow Food São Paulo**
- 13) **VEDDAS - Vegetarianismo Ético, Defesa dos Direitos Animais e Sociedade**
- 14) **SVB - Sociedade Vegetariana Brasileira**
- 15) **Instituto Pólis**
- 16) **IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor**
- 17) **ANC - Associação de Agricultura Natural de Campinas**
- 18) **Instituto 5 Elementos**
- 19) **Rede Semeando**
- 20) **Ética da Terra**
- 21) **IPEMA - Instituto de Permacultura da Mata Atlântica**
- 22) **ASSAMAPAB - Associação de Ambientalistas e Amigos do Parque da Água Branca**
- 23) **GAEA - Grupo de Ações e Estudos Ambientais**
- 24) **Instituto Nina Rosa**
- 25) **AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária e Ecológica**
- 26) **Cooperativa Entre Serras**
- 27) **Associação Day Luz**
- 28) **Grupo Trocas Verdes**
- 29) **Associação dos trabalhadores na transformação de banana de Peruíbe**
- 30) **Abaçaí Cultura e Arte**
- 31) **EPARREH - Estudos e práticas agrícolas e o reencantamento humano**
- 32) **VERDE VIVO – Associação de Produtores Orgânicos da Mantiqueira**

O compromisso

Eu, XXXXXXXX, candidato ao cargo de Governador do Estado de São Paulo nas próximas eleições do ano de 2010, me comprometo a desenvolver e apoiar, caso eleito, a aprovação e implementação de **PROJETOS e PROGRAMAS** voltados ao desenvolvimento da Agricultura Sustentável (Orgânica, Ecológica, Biodinâmica, Natural, Agroecológica, Agroflorestais, etc.) no Estado de São Paulo;

As ações abaixo relacionadas terão o meu comprometimento de serem implementadas, mantidas ou ampliadas em nosso governo, bem como outras que se fizerem necessárias:

- ✓ Fortalecimento e ampliação das **políticas públicas** voltadas para a promoção da Agricultura Orgânica, da Agroecologia e Sistemas Agroflorestais no Estado de São Paulo;
- ✓ Que as instituições de **ensino, pesquisa e extensão** do Governo de São Paulo, incluam em seus programas e projetos, o tema Agricultura Sustentável (Orgânica, Ecológica, Biodinâmica, Natural, Agroecológica, Agroflorestais, etc.) e o tema dos impactos sócios ambientais provocados pela agropecuária (desmatamento, queimadas, aquecimento global, êxodo rural, qualidade de alimentos, entre outros);
- ✓ Apoio a **canais alternativos de comercialização** de produtos orgânicos (Feiras livres, Mercado institucional, Barracão do produtor), com objetivos de promover a universalização do seu acesso;
- ✓ Apoio ao **Projeto de Revitalização do Galpão da Feira Orgânica**, do Parque da Água Branca;
- ✓ **Revitalização da CATI, Treinamento** de profissionais capacitados em Agroecologia para **assistência técnica** aos produtores orgânicos e contratação de profissional para funções burocráticas da Casa da Agricultura local, liberando os profissionais para a sua importante função de assistência técnica e deixem de ser nomeados por critérios políticos e sim por competência profissional;
- ✓ Conversão da APTA/UPD/São Roque em **Centro de Referência em Agricultura Ecológica**;
- ✓ Continuidade e extensão das **parcerias** com a **Associação de Agricultura Orgânica** em relação ao Parque da Água Branca;
- ✓ Programas de inclusão de produtos orgânicos nas **compras públicas** de alimentos (alimentação escolar, PAA, compra para hospitais, compras para eventos e outros), feitas diretamente de organizações de agricultores;
- ✓ Apoio na produção **Sementes e Mudanças** variedades, crioulas, orgânicas;
- ✓ **Capacitação e atualização** de profissionais de assistência técnica em agricultura orgânica;
- ✓ Abertura de **sistema de crédito e financiamento** para a conversão para o sistema orgânico e pagamentos por serviços ambientais;
- ✓ **Revisão e atualização** da **questão Tributária** da Agricultura Orgânica no estado de São Paulo;
- ✓ **Assistência técnica** para a capacitação em “boas práticas produtivas”;

- ✓ Promover a informação à população sobre os **malefícios dos agrotóxicos** para a saúde de todos os seres vivos;
- ✓ Apoio e realização de **campanhas de conscientização** sobre educação ambiental e alimentar, segurança alimentar e nutricional e agroecologia nos meios de comunicação públicos.
- ✓ Promover programa específico para **jovens filhos de agricultores familiares** em São Paulo e no Interior;
- ✓ Garantir a **tolerância zero** prevista na lei dos orgânicos quanto a **contaminação genética** das culturas orgânicas, fazendo com que sejam adotadas medidas de coexistência que efetivamente garantam este direito democrático de produtores e consumidores;
- ✓ Desenvolver esforços políticos para que a **CTNBIO** seja um órgão democrático, capaz de respeitar os anseios da sociedade como um todo, e não apenas os interesses unilaterais da biotecnologia dos transgênicos;
- ✓ É fundamental que as inovações tecnológicas observem o **Princípio da Precaução** nas intervenções no meio ambiente e na saúde das pessoas, visando a verdadeira sustentabilidade em todas as suas dimensões, mas tendo como fulcro a preservação da biodiversidade;
- ✓ **Apoio às políticas públicas de âmbito Federal** como: Reduzir Tributos sobre toda a cadeia de orgânicos, Implementar o registro de insumos e regulamentar a lei de insumos, Promover certificações acessíveis aos pequenos produtores e Estabelecer nomenclatura e classificação alfandegária.